

O CORPO NO CINEMA: UMA ANÁLISE SISTEMÁTICA A PARTIR DE ESTUDOS BRASILEIROS

Jhony Weverson Rocha Coelho¹
Marcelo Borges Rocha²

RESUMO

A ciência, ao longo da história, caminhou paralelamente com os meios de comunicação. Das diferentes formas de comunicação científica, o presente estudo se debruça sobre as formas de Divulgação Científica (DC), mais precisamente o cinema. Popularizado em todas as camadas sociais, o cinema está presente na vida das pessoas, principalmente como lazer nas horas livres. Por conta de sua inserção social, o cinema acaba se tornando objeto de controle do corpo por parte de entidades públicas e privadas, com objetivo de estabelecer a manutenção de *status quo* vigente. Por isso, o presente estudo teve como objetivo mapear a produção acadêmica de estudos sobre as abordagens do corpo no cinema artigos Os dados foram analisados à luz da Análise de Conteúdo. Os resultados apontam para um interesse interdisciplinar na temática e uma distribuição de estudos nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Além disso, foi identificado o culto ao corpo, as relações de gênero e sexualidade e as práticas corporais como abordagens do corpo nos estudos. Em conclusão, a importância do tema pode ser justificada pelo interesse interdisciplinar de estudiosos e variedade de abordagens do corpo presentes no cinema. Por isso, sugere-se mais estudos sobre o cinema como forma de divulgar ciência.

Palavras-chave: Corpo, Cinema, Divulgação Científica.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história da ciência, os meios de comunicação científica sofreram diversas mudanças, sob influência de diferentes setores da sociedade e foram encorpados até chegar ao que conhecemos no século XXI (MUELLER; CARIBÉ, 2010). Considerada como um termo genérico, a comunicação científica é entendida como o processo envolvido desde a motivação para se descobrir determinada questão até a reação do receptor daquele conteúdo (CARIBÉ, 2015). Segundo a autora, a comunicação científica engloba termos como disseminação científica, difusão científica, divulgação científica (DC), entre outros.

A nível de contextualização, Bueno (1985) traz a difusão científica como a veiculação do conhecimento científico de forma mais ampla, abrangendo a disseminação científica e a DC. Segundo o autor, o primeiro dá conta da veiculação dos conhecimentos científicos entre o público de especialistas, dotada de linguagem técnica e específica, enquanto o segundo -

¹ Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Saúde, do Instituto Nutes da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, jhonycoelho10@gmail.com;

² Doutor em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, (83) 3322.3222, rochamarcelo36@yahoo.com.br.

termo que terá atenção especial a partir de agora – dá conta da veiculação para o público não especialista, ou leigo, fazendo uso de uma linguagem comum.

A DC, com base no referencial de Bueno (1985) e Reis (2002), é entendida como a veiculação dos conhecimentos científicos ao público em geral a partir da utilização de técnicas, ferramentas e recursos que tornam a linguagem do conteúdo acessível ao público não especialista. Além de potencial transmissor de informação, a DC carrega consigo o poder de oferecer recursos para que a população desenvolva autonomia e criticidade dos temas de cunho científico (VOGT; CERQUEIRA; KANASHIRO, 2008).

Dada sua importância para a sociedade, a DC se faz presente em diferentes espaços de conhecimento na sociedade. Segundo Jacobucci (2008), a DC está presente tanto nos espaços formais, quanto não formais de ensino. Quando se pensa nos espaços formais, é importante salientar que a DC não tem por objetivo ensinar, apesar de ser considerada uma potente ferramenta de auxílio para os professores no processo de ensino-aprendizagem (ROCHA, 2012).

Além disso, a DC conta com uma gama de recursos para a veiculação dos seus conhecimentos que carregam marcas do passado, como os registros escritos, e também do futuro, como as redes sociais. Assim, alguns importantes recursos de DC são: as revistas de DC (MELO, *et al*, 2020), jornais impressos (OLIVEIRA; CRIBB; SERRA, 2010), museus (GONZALEZ; PIN; ROCHA, 2018), teatro (MONTENEGRO, *et al*, 2005), blogs (SILVEIRA; SANDRINI, 2014), audiovisuais (BERK; ROCHA, 2019), teatro (CAMPANINI; ROCHA, 2018), entre outros. Dentro dos recursos audiovisuais, o que tem um enorme potencial de alcance em todas as camadas da sociedade é o cinema (BERK; ROCHA, 2018).

Tendo sua primeira exibição pública no dia 28 de dezembro de 1895, em Paris, o cinema, ainda em preto e branco, sem áudio e com filmes curtos gerou comoção nos telespectadores que lá estavam (BERNARDET, 1985). Mais de um século depois, o cinema se transformou e adentrou em todas as classes sociais, tornando-se comum na vida das pessoas. No Brasil, por exemplo, dados da Agência Nacional do Cinema (Ancine) (BRASIL, 2020) revelam que mais de 170 milhões de ingressos foram comercializados no ano de 2019 em todo país, expondo o seu poder de alcance. Além disso, na academia também é possível notar o interesse dos pesquisadores pelo cinema, como por exemplo, pesquisas de revisão sistemática relacionando o cinema com o ensino (MACHADO; SILVEIRA, 2020), psicologia (FORTUNATO; SCHWARTZ, 2019) e educação especial (COSTA; MARTINS, 2017).

Por estar na maioria das vezes atrelado a momentos de lazer, há pouco estudos que problematize o cinema e as formas de controle da população e manutenção do *status quo* presentes em suas produções. Por isso, o corpo é objeto de grande interesse das grandes indústrias de consumo e dos grupos interessados no controle social através do corpo. Nesse sentido, Melo (2004) sugere que o corpo é a maior atração do cinema, o que indica tamanho interesse.

Antes de continuar essa discussão, é importante definir a concepção de corpo defendida no presente estudo. Diferente da opinião comum, o corpo aqui ganha influência do sociólogo francês David Le Breton, em sua produção intitulada “A sociologia do Corpo” (2012). Nela, o autor discorre sobre um corpo que ultrapassa a concepção puramente biológica e fragmentada, como é presente em muitos livros didáticos e práticas pedagógicas nas escolas; e ganha uma dimensão social e cultural como fatores fundamentais para a sua formação. Alinhado a Le Breton, Daolio (1995) apresenta o corpo como produto da sociedade a qual está inserido, de forma a integrar as dimensões biológicas, sociais e culturais do corpo.

Depois dessa breve contextualização do significado de corpo, pode-se pensar uma discussão com base em diferentes abordagens, como gênero e sexualidade; racial; padrões de beleza impostos pela sociedade; práticas corporais, dentre outras. Com isso, se não estava clara a relação corpo e cinema, agora ela vai ganhando mais forma e sentido.

Quando se pensa no fenômeno do culto ao corpo, ou seja, a busca por padrões de beleza e estética corporal (CASTRO, 2007), que é criada e sustentada por setores públicos e privados, através de diferentes práticas (FIGUEIREDO; NASCIMENTO; RODRIGUES, 2017), é possível imaginar que o cinema pode ter contribuído para uma marginalização do corpo obeso e valorização dos corpos magros e atléticos (SANTOLIN; RIGO, 2019). Além disso, o estímulo à busca pelo corpo perfeito parece começar ainda na infância através das produções infantis, além de outros meios, que idealizam o corpo de princesa e herói das crianças (SALGADO, FERRARINI, LUIZ, 2012).

Já quando se atenta às relações de gênero presente nas produções, é muito comum ver os principais papéis direcionados aos personagens do gênero masculino, assim como o tempo em tela, como apontou a revista norte-americana *Daily Mail* (MAILONLINE, 2019) ao comparar o tempo de tela dos personagens homens e mulheres em *Vingadores – Ultimato*, que teve grande sucesso em todo o mundo.

Além disso, as relações de gênero e sexualidade no cinema, assim como o fenômeno do culto ao corpo, também estão presentes nas animações infantis. Garcia, Silva e Pereira

(2019) apontaram para a normatização da heteronormatividade em uma produção fílmica, além de competências desiguais entre masculinos e femininos na película.

Ainda convém ressaltar que as produções cinematográficas abordam o corpo também pelas práticas corporais que o legitimam. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física (BRASIL, 1997), são manifestações da cultura corporal de movimento as lutas, jogos, esportes, danças e atividades rítmicas e expressivas. Nesse sentido, Melo (2004), com um olhar para o século XX, contribui pontuando que cinema e esporte se desenvolveram juntos - possuindo muitas semelhanças - e que a articulação entre ambos foi importante para construir a visão de heróis, ou seres superdotados, desde os primórdios do cinema. Além disso, relaciona o cinema e o esporte como meios de controle dos corpos, sobretudo pelo interesse da classe médica.

Melo (2004) estima que cerca de 4000 filmes em todo mundo tenham sido feitos com a temática dos esportes. No Brasil, o autor aponta que 62 filmes utilizaram o esporte como tema central e que mais de 100 filmes abordaram o esporte em algum momento, onde o futebol, o surf e as lutas tiveram destaque.

Devido ao poder de controle dos corpos exercido através do cinema enquanto recurso de DC e do seu potencial para combater esse controle, é importante que se produza estudos que abordem de forma crítica essas relações. Por isso, o presente estudo teve por objetivo mapear a produção brasileira, em periódicos nacionais, de estudos sobre as abordagens do corpo no cinema.

METODOLOGIA

O presente estudo é um recorte de uma pesquisa de revisão sistemática que identificou os recursos de DC utilizados para abordar a temática “Corpo” em artigos nacionais, através de periódicos de estratos A1 e A2, na temática ensino, disponíveis na plataforma *WebQualis*, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Dentre os recursos de DC encontrados, o cinema foi o destaque com seis estudos (Quadro 1), em um universo de 17. Por conta do destaque dado ao cinema e sua estreita ligação com a temática “Corpo”, surgiu a necessidade de discutir esse material de forma mais aprofundada.

Quadro 1: Relação dos estudos sobre Cinema e Corpo

CÓDIGO	ANO	ARTIGO	AUTORES	REVISTA	ESTRATO
E1	2015	Artefatos culturais infantis que convidam a ter um corpo normal: uma história que vira filme - <i>o soldadinho de chumbo</i>	Marques <i>et al</i>	Atos de Pesquisa em Educação	A2
E2	2016	A criança <i>queer</i> no cinema e as subversões das normas de gênero e sexualidade na escola.	Sierra <i>et al</i>	Reflexão e Ação	A2
E3	2016	Os discursos de corpo bem dito, mal dito e não dito: uma análise a partir de filmes.	Gomes <i>et al</i>	Brasileira de Ciência do Esporte	A1
E4	2018	Imaginários no cinema de animação: estetização de corpos na interface do cuidado de crianças e adolescentes.	Penteado <i>et al</i>	Saúde e Sociedade	A1
E5	2018	Por uma educação obscena a desfocar nossos corpos de <i>hipo</i> mulheres.	Vasconcelos <i>et al</i>	Educação em Revista	A1
E6	2019	Aspectos educacionais do <i>karate</i> : discutindo suas representações no cinema.	Mori <i>et al</i>	Educação e Pesquisa	A1

Fonte: Autores da pesquisa.

Para mapear os estudos acima, foi feita uma análise da distribuição dos estudos no recorte temporal empregado. Além disso, a identificação da formação dos autores principais e suas áreas de interesse, com base no currículo Lattes; instituição a qual o (a) autor(a) possui(iu) vínculo e a posição geográfica dessas instituições. Esses dados são considerados importantes na presente pesquisa por oferecer informações de distribuição dos estudos envolvendo cinema e o corpo no país, assim como a possibilidade de novos estudos, com base na área de interesse dos autores.

Já para a discussão das categorias de corpo, os resultados serão analisados com base na análise categorial proposta por Bardin (2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos artigos encontrados foi possível identificar uma distribuição de estudos no recorte temporal pré-estabelecido. Os anos de 2016 e 2018 tiveram duas produções, cada, e os anos de 2015 e 2019, uma cada. Já o ano de 2020, até a data da pesquisa original, não apresentou nenhum estudo. Pode-se, a partir desses dados, sugerir uma estabilidade do número de artigos nos últimos cinco anos.

Em relação ao perfil dos autores principais, foi possível encontrar informações atualizadas no currículo Lattes dos autores. As informações detalhadas estão disponíveis no quadro 2.

Quadro 2: Perfil dos autores respectivos aos estudos

NOME	GRADUAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO	TEMA DE INTERESSE
Circe Mara Marques	Pedagogia (PUCRS)	Teologia (EST-RS)	Educação (UFRGS)	Educação infantil, infância, planejamento/projetos pedagógicos, brincar, espaço, educação para a paz e diferença.
Jamil Cabral Sierra	Letras – Inglês (UNIOESTE)	Letras (UEM)	Educação (UFPR)	Relações de Gênero, Sexualidade e Educação; Diversidade Sexual e Linguagem; Estudos da Diferença; Estudos Foucautianos e Educação.
Isabelle Sena Gomes	Educação Física (UFPB)	Educação Física (UFPB)	Sociologia (UFPB)	Corpo, saúde, aprendizado motor, estética e sociedade.
Regina Zanella Penteadó	Fonoaudiologia (PUC Campinas)	Saúde Coletiva (USP)	Saúde Coletiva (USP)	Mídia e cultura; Processos Educativos e Cultura em Saúde; Docência, Formação de Professores e Práticas de

				Ensino; Linguagens - Experiência - Memória – Formação.
Michele de Freitas Faria de Vasconcelos	Psicologia (UFS)	Saúde Comunitária (UFBA)	Educação (UFRGS)	Dispositivos clínico- institucionais no campo da saúde mental; clínica e corpo; corpo, relações de gênero e sexualidade; produção de saúde e subjetividade; educação em saúde; infâncias.
Rafael Cava Mori	Química (USP)	Físico- Química (USP)	Química (USP)	Teorias e políticas para educação científica, museus, relações ciência-arte, história da química no Brasil, históricos e educativos de práticas do oriental.

Fonte: autores, 2020.

Em relação à formação dos autores, foi possível observar uma variedade de cursos, mas nenhum com formação em cinema. Outro fator relevante é a instituição dos autores, porque possibilita identificar as instituições que estão produzindo estudos sobre a temática no Brasil.

O mesmo cenário se repete em relação a nível de Pós-graduação, onde no mestrado, nenhum dos autores tem formação em comum. Já em nível de doutorado, metade dos professores tem formação em Educação.

Quando se pensa na variedade de formações dos autores, pode-se apontar que tanto a temática do corpo (VICTER; LOPES; CATARINO, 2018), quanto a do cinema (WAGNER, 2012) têm potencial para serem trabalhadas de forma multidisciplinar e/ou interdisciplinar.

Outro dado levantado foi em relação ao tema de interesse dos autores. O corpo foi citado de forma direta por dois autores, mas se fez presente em outros através das relações de

gênero, práticas corporais do oriente e do brincar. Já o cinema não apareceu de forma direta em nenhuma descrição, mas pode ser considerado de forma indireta através das mídias e arte.

Essas informações sugerem que o corpo é um tema de interesse mais comum entre os autores e que o cinema pode ter sido utilizado como recurso para discutir questões importantes relacionadas ao corpo.

Ao analisar a distribuição geográfica das instituições de formação dos autores, será considerada aqui a formação em pós-graduação a nível de doutorado. Dos seis autores considerados no recorte, dois tiveram formação na Universidade de São Paulo (USP) e dois na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Os demais autores tiveram formação na Universidade Federal do Paraná (UFPR) e na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Em relação às regiões do país, três autores tiveram formação na região Sul, dois na região Sudeste e um na região Nordeste. Os dados expostos vão ao encontro do número de cursos de pós-graduação no Brasil, onde as regiões Sul e Sudeste apresentam número superior de cursos (BRASIL, 2018). Além disso, são corroborados com outras pesquisas, como por exemplo a de Miceli *et al* (2020), que mapearam os trabalhos que articulam a DC e o Ensino de Ciências em periódicos nacionais, na Plataforma Sucupira, da CAPES.

Abordagens do Corpo

Com a análise dos dados foi possível estabelecer três categorias de análise do corpo. A primeira e mais numerosa (03), dá conta de discutir o culto ao corpo nas perspectivas das produções destinadas ao público infantil (E1 e E4) e de padrões de beleza como indicativo de sucesso (E3). A segunda diz respeito à discussão de corpo a partir das relações de gênero (E2 e E5) e a terceira categoria, com um estudo (E6), abordando a representação do corpo através da cultura corporal de movimento.

Quando se pensa no fenômeno do culto ao corpo, é necessário entender que ele atinge diversas dimensões e todas as idades. Um exemplo disso são os estudos discutidos nessa abordagem, por problematizarem sobre o corpo deficiente em filmes infantis (E1), o corpo obeso no imaginário infantil (E4) e o corpo consumista (E3).

No estudo E1, de autoria de Circe Mara Marques e Leni Vieira Dornelles, o debate do corpo deficiente foi levado para um curso de formação de professores de pedagogia no estado do Rio Grande do Sul. Tendo o filme infantil “*Soldadinho de Chumbo*” como referência, as autoras indagaram os sujeitos da pesquisa para refletir sobre o corpo “anormal” e sua normalização como inferior na trama. Considerado um filme triste para as graduandas entrevistadas por não ter um final feliz, o personagem principal – deficiente físico – acaba morrendo no final da animação. Dessa maneira, as autoras problematizam o modo pelo qual

os professores em formação são convidados a terem um corpo normal, ou seja, não deficiente, como sinônimo de sucesso nas animações infantis.

Sobre as representações do corpo deficiente no cinema, Albuquerque (2008) destaca três enfoques em diferentes momentos da história. O autor indica que o humor foi o enfoque em um primeiro momento, seguido da desumanização dos personagens, no segundo, e, por fim, o foco nos dramas pessoais – o caso do “*Soldadinho de Chumbo*” – e uma pequena iniciativa de humanização. A dramatização pessoal do personagem com deficiência também foi identificada por Amaral & Monteiro (2016) ao analisarem produções cinematográficas, com objetivo de refletir sobre as representações do sujeito com deficiência e possíveis interferências na relação professor x aluno. Segundo os autores, o cinema pode estar reforçando no imaginário social dos professores a ideia da deficiência como fraqueza e limitação.

Pensando também nas produções cinematográficas destinadas ao público infantil, Regina Zanella Penteadó, Belarmino Cesar Guimarães da Costa e Pedro Henrique Giambroni Neves Rodrigues (E4), buscaram mostrar como essas produções têm potencial para afirmar imaginários sociais relacionados ao corpo das crianças e adolescentes e como esses imaginários estão presentes nas práticas de diferentes áreas. A partir da análise do filme de animação *Big Hero 6*, os autores apontaram para uma valorização intencional do corpo atlético em detrimento do corpo obeso, reforçando padrões de beleza corporal e incentivando o culto ao corpo. Por isso, sugerem um pensamento crítico nos processos culturais, educacionais e formativos, quando se nos modelos que estimulam o consumo. Com um olhar para o ensino de Química no ensino médio e pensando no culto ao corpo através do uso de suplementos, Paoli (2015) sugere que um trabalho contínuo da comunidade escolar com uma abordagem Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) pode favorecer o desenvolvimento da criticidade e autonomia dos alunos nas tomadas de decisão. Desse modo, é possível sugerir que a escola tem papel fundamental na problematização do culto ao corpo das crianças e adolescentes.

Já com um olhar para produções fílmicas em geral, Isabelle Sena Gomes e Iraquitã de Oliveira Caminha (E3) problematizam a ideia de corpo bem dito e corpo mal dito nas produções. Segundo os autores, os filmes reforçam o corpo bem dito como aquele que se objetiva alcançar, sinônimo de beleza, sucesso e felicidades, lançando mão de recursos como vestimentas e cirurgias plásticas. Em contrapartida, o corpo mal dito é o que carece de reparos para atingir à felicidade. Por isso, os autores sugerem um olhar mais crítico para as produções que reforçam padrões de beleza, como forma de combater problemas psicológicos. O

estímulo ao uso de cirurgias plásticas para atingir o corpo dito ideal também foi identificado por N'bundé (2017). O autor indica, após entrevista com mulheres e um homem, que o principal objetivo para a busca por procedimentos estéticos é ser visível e chamar atenção das pessoas, onde o sistema capitalista induz a estas práticas.

A segunda categoria criada para a discussão das abordagens do corpo foi a das relações de gênero e sexualidade. Aqui, essas relações se dão pelo debate sobre a teoria *Queer* (E2) e a normatização de poder entre homens e mulheres (E5). Debruçados na teorização *Queer*, Jamil Cabral Sierra e Maria Rita de Assis César (E2), trazem contribuições dos filmes *Tomboy* e *Ma vie en rose* – filmes de temática *Queer* – para repensar o regime heteronormativo que se constitui como o status quo vigente, sobretudo, nos espaços formais de ensino. Nesse contexto, os autores salientam que, apesar de existirem leis e decretos que garantem o acesso de jovens *Queer* às escolas, estes espaços, em sua grande maioria, ainda insistem em colocar barreiras para a prática não heteronormativa. A relação do cinema com a temática *Queer* também vem sendo abordada em dissertações como a de Marconi (2015), com um olhar para um documentário brasileiro; e Chaves (2016), utilizando películas do cineasta espanhol Pedro Almodóvar, além da tese de Marconi (2020), que investigou diretores e roteiristas brasileiros *Queer* que abordaram essa temática em suas produções no cinema nacional contemporâneo.

Assim como no estudo E2, o estudo E5, de Michele de Freitas Faria de Vasconcelos, Lívia de Rezende Cardoso e Jeane Felix, também sugerem mudanças de pensamento e atitude a partir de um filme. Críticas ao que chamam de *hipo* mulheres, que pode ser caracterizado como o corpo das mulheres que é preso pelas relações de gênero impostas culturalmente, as autoras se inspiram na produção “*Itã Kuêgü: as hiper mulheres*” para sugerir novos corpos, os de *hiper* mulheres, livres dos limites do ser mulher no gênero. Além disso, assim como o estudo E2, sugerem mudanças curriculares para se pensar essas relações sob uma ótica mais igualitária, que permita com que as pessoas sejam livres para serem o que quiserem, na intensidade que quiserem. Pensando na relação cinema contemporâneo brasileiro e mulher, Salla (2018) analisou dois filmes nacionais produzidos por mulheres, cujo tema central era pautado em personagens mulheres, para verificar a relação cinematográfica com as críticas feministas feitas no cotidiano. A autora reconheceu que as diretoras tocaram na temática feminista e salientou para a necessidade de condições igualitárias na vida real. Por isso, é possível reconhecer o potencial do cinema para abordar as relações de gênero e sexualidade na sociedade contemporânea.

E, por fim, a abordagem sobre corpo em movimento. Rafael Cava Mori e Gilmar Araújo de Oliveira (E6), com um olhar para a cultura corporal de movimento, especificamente para as lutas, no contexto do Japão, analisaram os filmes *The karate kid* e *Kuro obi* com objetivo de identificar elementos nos filmes que possibilitam gerar reflexões e respeito acerca dos aspectos educacionais do *karatê*, assim como críticas à esportivização das lutas. Nesse sentido, concluíram que os filmes criticam a esportivização do *karatê* e reforçaram aspectos educacionais relacionados aos períodos históricos da luta. A relação do cinema com a cultura corporal do movimento também atinge o debate do gênero, como mostrou Maia (2016) ao analisar o filme brasileiro “*Mulheres Olímpicas*”. A autora caminha com a teoria feminista do cinema e destaca a visibilidade dada às atletas brasileiras que há muito tempo foram ofuscadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve como objetivo mapear a produção acadêmica sobre o uso do cinema, enquanto recurso de DC, para abordar o corpo e suas variadas dimensões. De forma geral, pode-se concluir que a temática gera interesse interdisciplinar dos pesquisadores, visto que foi identificada uma variedade de formações, sobretudo na formação inicial e mestrado. Além disso, a pesquisa dos temas de interesse dos autores obtidos em pesquisa no currículo Lattes, permite supor que o “corpo” é um tema mais comum e que o cinema foi utilizado nos estudos para investigar as variadas relações corporais.

No que diz respeito à distribuição geográfica dos autores, foi possível traçar paralelo ao levantamento de cursos de pós-graduação pelo país feito pela CAPES, visto que as regiões Sul e Sudeste tiveram destaque tanto no levantamento, quanto na pesquisa.

Em relação às abordagens do corpo presente nos filmes, pode-se perceber que o cinema tem objetivos distintos e intencionais. O seu uso para reforçar padrões de beleza e consumo, motivados por interesses econômicos, como mostrados nos estudos E1, E3 e E5; o seu uso como ferramenta potencializadora de novas visões das relações pessoais que marcam a vida das pessoas, como mostrado nos estudos E2 e E4; e seu uso para refletir sobre estereótipos marcantes na cultura corporal de movimento, como no estudo E6.

Por isso, é importante que o cinema seja visto com um olhar mais crítico e menos ingênuo. Para isso, um possível e necessário caminho para o desenvolvimento da criticidade da população acerca dos olhares para o cinema está na inserção dos filmes nos espaços formais de ensino. Porém, é importante salientar que a incorporação das Tecnologias da

Informação e Comunicação (TIC) na formação inicial e continuada dos professores é fundamental para que os mesmos estejam preparados na hora de inserir esse recurso em suas aulas.

Cabe aqui o reconhecimento de que, devido aos limites temporais e de estratos, esse estudo deixou de considerar diversas outras pesquisas que abordam essa temática, que provavelmente resultaria em novas abordagens e discussões do corpo. Por isso, sugere-se que novas pesquisas que relacionem o corpo com o cinema sejam desenvolvidas em diferentes.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Marcio Alves de. **A pessoa com deficiência e suas representações no cinema brasileiro**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em <http://www.ppgcom.uerj.br/teses/2008/pdf/03/Dissert-Marcio%20Albuquerque_Bdtd.pdf> Acesso em: 06/11/2020.
- AMARAL, Mateus Henrique do; MONTEIRO, Maria Inês Bacellar. Análise de Obras Cinematográficas para Compreender as Concepções de Professores sobre o Aluno com Deficiência. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, n. 4, v. 22, p. 551-526, 2016.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1. Ed. São Paulo: Almedina Editora, 2011.
- BERK, Amanda; ROCHA, Marcelo. Filmes Utilizados no Ensino de Ciências e as Possibilidades de Discussões sobre a Ciência. **Acta Scientiae**, Canoas, v. 20, n. 4, p. 520-535, 2018.
- BERK, Amanda; ROCHA, Marcelo. O uso de recursos audiovisuais no ensino de ciências: Uma Análise em Periódicos da Área. **Contexto & Educação**, Ijuí, v. 34, n. 107, p. 72-87, 2019.
- BERNARDET, Jean-Claude. **O que é cinema**. São Paulo: Brasiliense. 1985.
- BRASIL. Agência Nacional do Cinema. **Dados de Cinema**. 2020. Disponível em <<https://oca.ancine.gov.br/>> Acesso em: 29/09/2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Geocapes**, 2018. Disponível em <<https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>>. Acesso em: 19/05/2020.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BUENO, Wilson da Costa. Jornalismo científico: revisitando o conceito. **Ciência e Cultura**, Campinas, v. 37, n. 9, p. 1420-1427, set. 1985.

- CARIBÉ, Rita de Cássio do Vale. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito. **Informação & Sociedade**: Estudo, João Pessoa, v. 25, n. 3, p. 89-104, 2015.
- CASTRO, Ana Lucia de. **Culto ao corpo e sociedade**: mídia, estilo de vida e cultura do consumo. 2. Ed. Annablume: São Paulo, 2007.
- CHAVES, Paula Nunes. **Corpos Queer e a experiência da sexualidade: notas para o conhecimento da Educação Física**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, p. 207, 2016. Disponível em < <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/21243> > Acesso em: 19/10/2020.
- COSTA, Otávio Santos; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. Investigar o que as pesquisas científicas no nível de mestrado e doutorado revelam sobre os usos do cinema nas diferentes áreas da Educação Especial. **Educação, Cultura e Sociedade**, Sinop, v. 7, n. 2, p. 297-309, 2017.
- DAÓLIO, J. Os Significados do Corpo na Cultura e as implicações para a Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre/RS, v.2, n.2, p. 24-28, 1995.
- FORTUNATO, Ivan; SCHWARTZ, Gisele M. Cinema, psicologia positiva e resiliência: uma revisão sistemática. **Interfaces Científicas Humanas e Sociais**, Aracajú, v. 8, n. 2, p. 83-98, 2019.
- GARCIA, Rafael Marques; SILVA, Alan Camargo; PEREIRA, Erik Giuseppe Barbosa. As representações de corpo, gênero e masculinidades no filme “Hércules”. **Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p.19-36, 2019.
- GONZALEZ, Ana Helena Grieco; PIN, Jose Renato de Oliveira; Rocha, Marcelo Borges. Divulgação Científica nos Museus da cidade do Rio de Janeiro: produção e interfaces a partir de publicações nas edições do ENPEC. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, Mossoró, v. 4, n. 11, p. 450-465, 2018.
- JACOBUCCI, Daniele Franco Carvalho. Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica. **Revista Em extensão**, Uberlândia, v. 7, n. 1, p. 55-66, 2008.
- LE BRETON, David. **A Sociologia do Corpo**. 6. Ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2012.
- MACHADO, Camila Juraszek; SILVEIRA, Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto. Interfaces entre cinema, ciência e ensino: uma revisão sistemática de literatura. **Pro-posições**, Campinas, v. 31, n. 20170190, p. 1-31, 2020.
- MAIA, Mayara Cristina Mendes. **Mulheres olímpicas: cinema brasileiro, mulheres atletas e teoria feminista do cinema**. Dissertação (Mestrado em Estudos da Mídia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, p. 153, 2016. Disponível em < <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/21340> > Acesso em: 10/11/2020.
- MAILONLINE, Henry Martin For. **The REAL battle of the Avengers: How male superheroes in new £694m Endgame movie enjoy three times more screen-time than female characters**. *Daily Mail Online*. 2019. Disponível em: <<https://www.dailymail.co.uk/news/article-6958449/The-REAL-battle-Avengers-male-superheroes-Endgame-enjoy-screen-time-women.html>> Acesso em: 03/11/2020.
- MARCONI, Dieison. **Documentário Queer no Sul do Brasil (2000 a 2014): narrativas contrassexuais e contradisciplinares nas representações das personagens LGBT**. Dissertação (Mestrado em Comunicação), Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, p. 231, 2015.
- MARCONI, Dieison. **Ensaio sobre autorias Queer no cinema brasileiro contemporâneo**. Tese (Doutorado em Comunicação), Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 141, 2020. Disponível em < <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/206808> > Acesso em: 26/10/2020.

MELO, Alberto Henrique; ROCHA, Marcelo Borges; MICELI, Bruna Sarpa; SILVA, Kátia Regina Araújo da; MONERAT, Carlos Alberto. A divulgação científica relacionada à epidemiologia: o caso da revista superinteressante. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 3, 1-26, 2020.

MELO, Victor Andrade de. **Esporte, imagem e cinema: diálogos**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004. Relatório de pesquisa (Pós-Doutorado em Estudos Culturais).

MICELI, Bruna Sarpa; ROCHA, Marcelo Borges; MONERAT, Carlos Alberto; CARVALHO, Igor Leandro de; MELO, Alberto Henrique Oliveira dos Santos; SILVA, Ingrid Bento de. Tendências nos estudos de Divulgação Científica e ensino de ciências: um levantamento em periódicos brasileiros. **E-MOSAICOS: Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 22, p. 166-187, 2020.

MUELLER, Suzana P. M; CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. Comunicação científica para o público leigo: breve histórico. **Informação e Informação**, Londrina, v. 15, n. esp., p. 13-30, 2010.

MONTENEGRO, Betânea; FREITAS, Ana Lúcia Ponte; MAGALHÃES, Pedro Jorge Caldas; DOS SANTOS, Armênio Aguiar; VALE, Marcus Raimundo. O papel do teatro na divulgação científica: a experiência da seara da ciência. **Ciência & Cultura**, São Paulo, v. 57, n. 4, p. 31-32, 2005.

N'BUNDÉ, Davi Saba. **Cirurgia plástica estética feminina como estratégia para acessar benefícios**. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva), Departamento de Saúde Pública, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, p. 83, 2017. Disponível em < <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/183439> > Acesso em: 10/11/2020.

OLIVEIRA, Luiza Rodrigues; CRIBB, Sandra; SERRA, Sílvia. A divulgação Científica em um jornal: análise de temas da saúde. **REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente**, Niterói, v. 3, n. 2, p.73-86, 2010.

PAOLI, Joanna de. **Processos argumentativos em aulas de Química sobre o tema sociocientífico “suplementação alimentar”:** uma proposta para o Ensino Médio. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Ensino de Ciências) — Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Brasília, Brasília, p. 165, 2015. Disponível em < <https://repositorio.unb.br/handle/10482/20188> > Acesso em: 10/11/2020.

REIS José. Ponto de vista: José Reis (entrevista). In: MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro; BRITO, Fatima. (Orgs.) **Ciência e Público: caminhos da divulgação científica no Brasil**. Rio de Janeiro: **Casa da Ciência**, UFRJ, 2002.

ROCHA, Marcelo Borges. Contribuições dos textos de divulgação científica para o ensino de Ciências na perspectiva dos professores. *Acta Scientiae*, Canoas, v. 14, n.1, p.132-150, 2012.

SALGADO, Raquel Gonçalves. FERRARINI, Anabela Rute Kohlmann. LUIZ George Moraes. Crianças mirando-se no espelho da cultura: corpo e beleza na infância contemporânea. In: 35ª reunião nacional da Anped, 35, 2012, Porto de Galinhas, PE. **Anais da 35ª reunião nacional da Anped**, Porto de Galinhas, PE: Anped, 2012. P. 1-18. Disponível em: http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT07%20Trabalhos/GT07-2261_int.pdf. Acesso em: 12/08/2020.

SALLA, Mara Lúcia. **A temática feminista no cinema contemporâneo brasileiro em filmes dirigidos por mulheres**. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem), Universidade do Sul de Santa Catarina, 2018.

SANTOLIN, Cezar Barbosa; RIGO, Luiz Carlos. Representações da obesidade no cinema: o “burguês gordo” em *A greve* (1925) de Eisenstein. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, e25076, 2019.

SILVEIRA, Mauro César; SANDRINI, Rafaela. Divulgação científica por meio de blogs: desafios e possibilidades para jornalistas e cientistas. **Intexto**, Porto Alegre, n. 31, p. 112-127, 2014.

VICTER, Eline das Flores; LOPES, Jurema Rosa; CATARINO, Giselle Faur de Castro. Interdisciplinaridade: aproximações sobre a concepção de corpo no discurso de professores da educação básica. **Magistro**, Duque de Caxias, v. 2, n. 18, p. 88-105, 2018.

VOGT, Carlos; CERQUEIRA, Nereide; KANASHIRO, Marta. Divulgação e cultura científica. [Editorial]. **ComCiência**, Campinas, n. 100, 2008. Disponível em: <http://comciencia.scielo.br/pdf/cci/n100/n100a01.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2020.

WAGNER, Antonio Carlos. **Cinema: a arte interdisciplinar**. Trabalho de conclusão de curso (Especialista em mídias na Educação) – Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 58, 2012.